

Esta coluna é um espaço aberto para a opinião dos leitores sobre temas em destaque.

Inclusão

OESP
19/4/96 F A-2
58

É o fim

Tristes trópicos: *kadivêus*, *guanás*, *otís*, *terenas*, todos acabaram-se. Alguns, tomados de impulsos místicos alucinatórios, suicidaram-se ou fugiram para o mar, numa ânsia louca por liberdade. Outros terminaram mendigando à beira das estradas de asfalto do progresso, como os *botocudos*, os *maxacalis* e os *pataxós*. No Sul, os descendentes dos *caiquangues* e dos *zoklengs* subdividiram-se em pequenas tribos, para fugir da infiltração de colônias. Erro fatal: "bugreiros" profissionais foram contratados para exterminá-los. Dentre os poucos que restam, muitos perderam até a noção da realidade. E ainda acham que suas nações um dia voltarão em todo esplendor, renascendo das cinzas de *kanê*. E esperam o momento de desabar sobre a Terra, com fúria, como nas assombrações do *boitatá* e do *quer-que-é*. Mas não tenhamos ilusões... Apesar de todos os discursos (e artigos) bonitos, estamos à véspera da descida do pano de uma peça sobre a tragédia de nossas populações autóctones. Os índios estão no fim. Em breve, deles só restará memória. E quando raiar o milênio, entre as neblinas das florestas brasileiras, os índios já não poderão contemplar o brilho das espadas e a beleza dos estandartes. Nem ouvir o trópeo empoeirado e colorido da morte...

Paulo Ramos Derengoski, Lages (SC)

Índio latifundiário?

Há alguns meses recebi do grande e respeitável indigenista Orlando Villas-Bôas uma carta em que, inteligentemente, ele repele a idéia de integrar o índio à sociedade dos brancos. Era uma resposta à pergunta que lhe fizera num programa de televisão. Contudo, embora seus argumentos e explicações tenham me convencido, acho difícil concordar com a idéia de que pouquíssimos índios detenham milhões de hectares de terras, enquanto milhares de brasileiros povoam favelas ou permanecem acampados nas estradas. Uma pequena porcentagem das reservas indígenas acomodaria toda esta gente, sem prejuízos para os índios. Tanto eles quanto nós, os brancos, somos brasileiros. Habib Alane, Matão

História é do 'vencedor'

O certo é que, desde não se sabe quando até a época em que Pedro Álvares Cabral e comitiva desembarcaram em Porto Seguro, os índios ocupavam quase a totalidade do território que hoje dizemos ser nossa Pátria-Mãe-Gentil. No passado, antes que nos fosse outorgada de pai para filho (de d. João para Pedro I), os reis da coroa portuguesa, em colonização tipicamente de conquista e desbravamento, defenderam como seu este pedaço de chão e, graças à sua mentalidade servil e cartorial, conseguiram manter sua integridade territorial a ponto de hoje S. Exa. poder dar-se ao luxo de "delimitar" áreas para aqueles que foram os habitantes que nos precederam. Olival Oliveira dos Santos, Capital

Selvagens brancos

É deplorável o desprezo com que o governo trata todas as nações indígenas no Brasil. Demarcações são feitas sem que os índios entendam os limites; as áreas são geopoliticamente determinadas por causa das consideráveis jazidas de minerais estratégicos (alvo da ganância de garimpeiros), e a isso soma-se a insensatez da Funai em armar os índios. A incompetência só poderia tomar este caminho: na falta de pessoal especializado, o índio é que se vire para manter seus domínios. Não surpreende, portanto, o recente episódio em Mato Grosso, com muitos PMs batendo e federais intimidando com rajadas de metralhadora. No passado, houve uma defesa insólita quando grandes tratores invadiram uma aldeia; à noite, os índios literalmente "embrulharam" estas grandes máquinas com cipós, porque era a única maneira e arma que tinham para evitar devastação maior. Os institutos de terras dos Estados loteiam território sem cerimônia, mesmo que tenham de enterrar o coração na curva do rio. Parece até que a Funai existe para exterminar índios, manipular verbas e interesses. Conseguiu pôr o capitalismo na tribo. Agora, agüente as conseqüências. A selvageria é do branco. Henrique Guarnieri, Capital

SOS Reservas

Inspirados no SOS Mata Atlântica, é chegada a hora de criarmos o SOS Reservas Indígenas, para a salvação das reservas e dos índios, estes humildes sentinelas dos tesouros de biodiversidade de nossa cobizardíssima rain forest. C. H. de Almeida Gaeta, Capital

Raízes do Brasil

As várias tribos pertenciam a dois grupos: os tupis (Norte e litoral) e os guaranis (Bacias do Paraná e Paraguai). Diferenciavam-se pelo modo de viver: caetés, potiguaras, tupinambás, goitacás, tupiniquins, gualanases, tamoios, cariris, caipós, carijós, guaicurús, maués, paiaguás, etc. Hoje, estão quase todos extintos. Mas aqueles que sobreviveram continuam subjugados e mal conceituados por esta insensível e nojenta sociedade capitalista. O índio, além de ser o dono da terra, é acima de tudo um Homem, e não um animal como muitos o vêem. Será que não somos nós os tapuitingás (bárbaros)? Temo pelo futuro dos índios se o descaso dos governos, da Funai e da sociedade continuar. O Brasil tem raízes e valores que o povo desconhece, mas que precisam ser mantidos. Uma dessas raízes é o índio. Gláucia de Matos Bernardo, Uchoa

■ Sugestões para debate nesta coluna: "Globalização", "Serviço Militar", "Eleições 96", "Drogas" e "PAS". As cartas devem ser enviadas para Fórum de Debates, Av. Eng. Cícero Álvares, 55, 6º andar, CEP 02598-900, ou pelo fax (011) 856-2920, com assinatura, identificação, endereço e telefone do remetente, e poderão ser resumidas.